

Precauções Básicas de Controlo da Infecção (PBCI)

Janeiro 2017						
S	T	Q	Q	S	S	D
						F
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

As PBCI ajudam a prevenir e controlar a transmissão cruzada de microrganismos, a infeção e a resistência aos antimicrobianos.

A sua aplicação é determinada pelo nível de interação entre o prestador de cuidados e o utente e, o grau de exposição previsto ao sangue ou outros fluidos orgânicos.

1. Colocação de Doentes

Fevereiro 2017						
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	C					

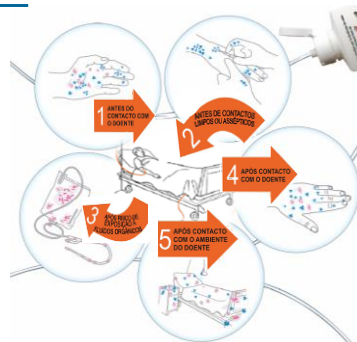
Os doentes que representam um risco acrescido de transmissão cruzada, devem ser colocados num local que minimize esse risco.

Devem evitar-se as deslocações desnecessárias do doente entre enfermarias ou entre serviços.

2. Higiene das mãos

Março 2017

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		



Considerada uma das medidas mais importantes para a redução da transmissão de agentes infecciosos entre doentes, durante a prestação de cuidados.

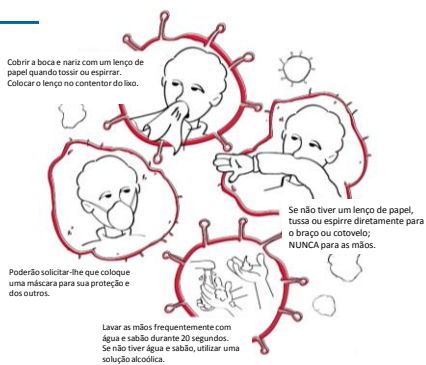
Princípios gerais para uma correta higiene das mãos:

- As unhas curtas e limpas, sem verniz e sem extensões;
- Sem adornos (incluindo a aliança);
- Os cortes e abrasões devem estar cobertos com penso impermeável.

3. Etiqueta Respiratória

Abril 2017

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30



Conjunto de medidas individuais a cumprir por doentes, visitantes e profissionais de saúde, destinadas a conter as secreções respiratórias, de forma a minimizar a transmissão de agentes infecciosos por via aérea ou através de gotículas.

4. Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI)

Maio 2017

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				



Deve proporcionar proteção adequada aos utentes e profissionais de saúde e ser selecionado, racionalmente, de acordo com o risco do procedimento a efetuar. Deve-se cumprir a ordem de colocação e retirada dos EPI.

NÃO ESQUECER: Higienizar as mãos antes de colocar e imediatamente após retirar os EPI!

5. Descontaminação do Equipamento Clínico

Junho 2017

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	F	11
12	13	14	F	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		



O equipamento clínico utilizado nos doentes pode ficar contaminado com fluidos orgânicos e agentes infecciosos e, de forma indireta, contribuir para a transmissão cruzada. O equipamento também pode constituir fonte de infeção se inadequadamente descontaminado.

6. Controlo Ambiental

Julho 2017

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						



O ambiente de prestação de cuidados deve estar livre de objetos e equipamentos desnecessários, seco, em bom estado de conservação e limpo com regularidade. Os gestores dos serviços são responsáveis por esta manutenção, mas todos os profissionais devem ser conhecedores dos planos de limpeza, nomeadamente em termos de horários e frequência.

7. Manuseamento Seguro da Roupa

Agosto 2017

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	F	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			



Toda a roupa usada deve ser considerada como contaminada e manuseada com cuidado de forma a não contaminar o ambiente e/ou o fardamento.

Os sacos com roupa suja não devem ser cheios a mais de 2/3 da sua capacidade, para serem corretamente encerrados, devendo ser colocados em local apropriado e fechado, ao abrigo do calor e bem ventilado.

A roupa limpa é acondicionada numa área reservada para o efeito, de preferência em armários fechados.

8. Recolha Segura da Resíduos

Setembro 2017

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	



Os resíduos devem ser triados e eliminados junto ao local de produção, e separados imediatamente de acordo com os grupos a que pertencem. Os sacos com resíduos e contentores de corto-perfurantes não devem ser cheios a mais de 2/3 da sua capacidade, para serem corretamente encerrados.

9. Práticas Seguras na Preparação e Administração de Injetáveis

Outubro 2017

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

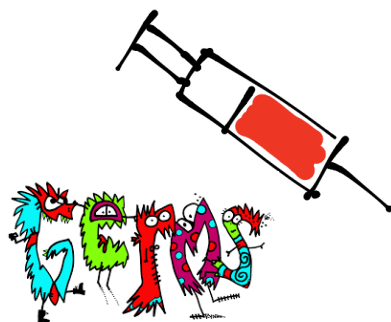


Deve ser usada sempre técnica asséptica, preferir embalagens de dose única e para cada administração usar sempre uma seringa e uma agulha novas. Se for necessário usar embalagens de doses múltiplas, tanto a agulha/cânula, como a seringa e/ou sistema e prolongamentos usados para aceder à embalagem, devem estar estéreis.

10. Exposição a Agentes Microbianos no Local de Trabalho

Novembro 2017

S	T	Q	Q	S	S	D
		F	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			



A exposição a agentes microbianos transmissíveis pelo sangue e fluidos orgânicos é um dos riscos mais importantes a que os profissionais de saúde estão sujeitos. Todos os profissionais devem conhecer os procedimentos a seguir no caso de ocorrer exposição significativa.

Precauções Dependentes da Via de Transmissão

Dezembro 2017

S	T	Q	Q	S	S	D
				F	2	3
4	5	6	7	F	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
F	26	27	28	29	30	31



Alguns doentes podem necessitar de precauções específicas, para limitar a transmissão de microrganismos potencialmente infecciosos a outros doentes ou profissionais. As precauções de isolamento a serem adotadas dependem da via de transmissão implicada. As principais vias são: **via aérea**, **gotículas** ou **contacto** com pele ou superfícies contaminadas.

Elaborado por: Carla Amaral *

Sob Orientação: Prof. Isabel Rabiais**, Enf.ª Ana Teixeira*** e Enf.ª Natércia Coelho***

Adaptado por: Membros do Núcleo Executivo da Comissão de Controlo de Infecção e Resistência aos Antimicrobianos do Centro Hospitalar Tondela - Viseu

*Aluna do Curso de Mestrado em EEMC da UCP Lisboa; **Professora UCP Lisboa; ***Enfermeiras UCIP do CHTV

